

Barreto pede mais firmeza na economia

O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Ruy Barreto, disse ontem, em Belo Horizonte, que o presidente João Figueiredo "tem que assumir o comando da abertura econômica com a mesma firmeza com que assumiu a abertura política".

Para Barreto, que participa em Belo Horizonte do III Congresso Nacional das Associações Comerciais, além do comando do presidente Figueiredo, a retomada do desenvolvimento nacional "exige como pré-condição a retomada de um grande, sincero e franco diálogo nacional, que acentue e aprofunde a abertura política — em plena correspondência com as aspirações da nação".

No quadro econômico brasileiro — marcado pelas dívidas externa, interna e social — "torna-se anacrônica", segundo Ruy Barreto, "a manutenção de um modelo econômico que centraliza autoritariamente as decisões, como se o Brasil fosse um povo formado de pacientes rebanhos, laboratório de experiências extravagantes que só têm conduzido à recessão e ao desemprego".

Também o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, disse que "a única esperança que resta na adoção de medidas contundentes para o saneamento da economia é o respaldo que o presidente Figueiredo deve dar às medidas de seu governo".

Para Afif, é do presidente Figueiredo que "tem de nascer a vontade política para se realizar o reajuste da economia. Até hoje não sentimos isso e ele tem que assumir com a mesma intensidade com que assumiu a abertura política".

Para a retomada do processo de desenvolvimento o presidente da Associação Comercial de São Paulo defendeu a necessidade de que o Brasil "acerte com nossos credores um plano que alivie a tensão do estorno diário de caixa e que nos dê um período de carência suficiente para que a nação reoriente sua economia". Esse prazo de carência, segundo ele, deve ser de quatro anos.